

O caminho do "neo-autêntico"

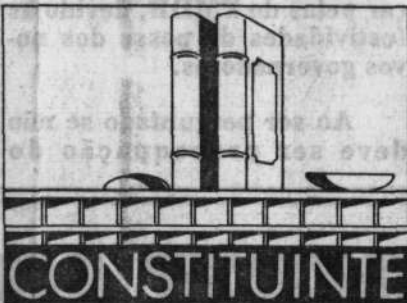
AGÊNCIA ESTADO

O deputado Luiz Henrique há muito aspira à liderança da bancada do PMDB na Câmara, mas esse sonho começou a se tornar realidade em dezembro, quando Pimenta da Veiga, a quem é ligado por laços políticos e de amizade, anunciou que não disputaria a reeleição. Concretamente, Luiz Henrique vem trabalhando nesse sentido há um ano e meio, desde que foi derrotado nas prévias do partido, que apontaram o nome de Pedro Ivo Campos para a disputa do governo de Santa Catarina.

Integrante do grupo neo-autêntico do extinto MDB, de 1975 a 1977, mesmo quando se afastou do Congresso para assumir a Prefeitura de Joinville, Luiz Henrique fez questão de se manter sempre em contato com os remanescentes daquela facção partidária, como Alvaro Dias, Jader Barbalho, João Gilberto, Walmor de Luça, Adhemar Santillo e Jorge Uequed, entre outros. Em janeiro deste ano, a convite do deputado Ibsen Pinheiro, participou de uma reunião da bancada peemedebista em Porto Alegre, da qual participava o governador eleito Pedro Simon. Saiu de lá com o compromisso fechado dos deputados. Começou, então, a viajar com mais frequência: compareceu à

diplomação dos deputados no Ceará, foi ao Rio e a São Paulo.

Fora da Câmara foi também colecionando apoio. Os governadores Jader Barbalho, do Pará, e Gonzaga Motta, do Ceará, trabalharam as bancadas de seus Estados. Atuaram no mesmo sentido o vice-governador eleito de São Paulo, Almino Affonso, o governador eleito do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, o do Espírito



Santo, Max Mauro, o do Mato Grosso do Sul, Marcelo Miranda, o de Goiás, Henrique Santillo, e o de Santa Catarina, Pedro Ivo. Também colaboraram o ministro Raphael de Almeida Magalhães e, através de seu filho, o deputado Henrique Eduardo Alves (RN), o ministro Aluizio Alves.

Num primeiro momento, Luiz Henrique teve o apoio de Pimenta da

Veiga, mas durante o recesso parlamentar, o ex-líder recuou, em função de problemas essencialmente mineiros. Depois do surgimento da candidatura de Carlos Sant'Anna, Pimenta manteve-se equidistante na disputa e só voltou a marchar ao lado do agora seu sucessor quando o Planalto resolveu indicar o ex-ministro da Saúde líder da maioria.

Quanto a Ulysses Guimarães, embora também se tenha mantido à margem da disputa, confidenciou ao deputado Virgildásio Sena (BA), quando se dirigia à cabine de votação, que votaria em Luiz Henrique.

O MAIS VOTADO

Em seu terceiro mandato de deputado federal, Luiz Henrique, 46 anos, foi o candidato mais votado na últimas eleições em Santa Catarina — 81.838 votos. Advogado e professor universitário, católico praticante e interlocutor privilegiado da Igreja, Luiz Henrique define-se como de centro-esquerda. Em recentes entrevistas, declarou-se favorável à extinção pura e simples do Senado, e é ferrenho adversário do decreto-lei, sendo autor da emenda constitucional que o sepulta. Hábil negociador e conhecido por sua arte em aparar arestas, deverá usar a liderança como trampolim para chegar ao governo de Santa Catarina em 1990.